

## RESENHA

Bernardo, Marcia Hespanhol; Guzzo, Raquel Souza Lobo & Souza, Vera Lúcia Trevisan de (Orgs). (2013). *Psicologia Social: perspectivas críticas de atuação e pesquisa*. Campinas/ SP: Alínea.

Walter Mariano de Faria Silva Neto  
(Universidade de Uberaba UNIUBE)

O livro em questão nasceu da necessidade de atender a uma das exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em sua avaliação trienal, que é a integração entre Grupos de Pesquisa nos Programas de Pós Graduação do Brasil. Nessa direção, três grupos de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas: “Trabalho no contexto atual: estudos críticos em Psicologia Social”, liderado pela Dra. Marcia Hespanhol Bernardo; “Avaliação e intervenção psicossocial: prevenção, comunidade e libertação”, liderado pela Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo e “Processos de constituição do sujeito em práticas educativas”, liderado pela Dra. Vera Lúcia Trevisan de Souza se uniram com o objetivo de aprofundar conceitos, discutir caminhos e possibilidades para a pesquisa em Psicologia voltada para a temática psicossocial – avaliação, intervenção, realidades concretas, necessidades e perspectivas.

Apesar dos grupos em questão possuírem direcionamentos específicos com relação aos temas que pesquisam, bem como na forma como constituem sua problematização, suas líderes, juntamente com os 20 colaboradores dos capítulos, constituíram um Seminário Integrado de Pesquisa que, durante os anos de 2011 e 2012, se reuniu para discutir as temáticas a serem trabalhadas e sua repercussão para a formação de psicólogos no Brasil, tendo em vista, não o que diferencia os grupos, mas sim, o que eles apresentam em comum. Segundo as organizadoras: “o interesse por questões sociais e a reflexão metodológica que enfatiza o empírico com enfoques críticos, a realidade social que impacta a constituição subjetiva e impõe à Psicologia como profissão e ciência um repensar de seus próprios fundamentos e compromissos em diferentes contextos – no trabalho, na educação e na comunidade” (pág. 07).

O livro está estruturado em três partes e em cada uma delas, os três grupos contribuem com apontamentos ligados às pesquisas e intervenções realizadas por seus membros acerca das temáticas específicas:

### **Parte 1 - O sofrimento como produção psicossocial nos campos do trabalho, educação e comunidade.**

Discute o sofrimento presente nas relações sociais atuais, que exige do profissional e do pesquisador uma posição crítica na compreensão da realidade para além das características individuais.

No capítulo 01 – *Sufrimento e vida: (im)possibilidades de enfrentamento e superações*, Guzzo, Tizzei e Alves apresentam uma visão das relações sociais e a vida no capitalismo fundada em uma análise marxista da realidade. A seguir apresentam os conceitos de sofrimento e emancipação humanas (im)possíveis dentro desta realidade, apontando para possibilidades de enfrentamentos e superações, com a discussão dos elementos objetivos da subjetividade e o impacto para a constituição saúde/doença psicológica em uma sociedade de classes.

No capítulo 02 – *Trabalho e não trabalho na contemporaneidade: exclusão e invisibilidade social*, Büll e Bernardo discutem como o trabalho e a ausência dele pode causar um sofrimento social e não apenas social, como normalmente a Psicologia Tradicional coloca. A discussão é feita dentro de uma perspectiva crítica do modo de produção capitalista, no qual a categoria trabalho (ou não trabalho) é central ao se considerar os modos de subjetivação dos trabalhadores e seu sofrimento decorrente deste contexto.

No capítulo 03 – *O sofrimento ético-político de jovens que cumprem medidas socioeducativas: uma análise da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural*, Souza, Venâncio e Montezi, problematizam o sofrimento ético-político de um grupo de jovens que cumprem medidas socioeducativas, por meio do programa “Liberdade Assistida”, bem como dos profissionais que trabalham com eles. As autoras questionam a efetividade de tal medida na vida cotidiana desses atores, bem como as implicações subjetivas decorrentes deste trabalho.

### **Parte 2 - Intervenções psicossociais: conceito, processos e problemas.**

Apresenta o significado e o desenvolvimento das intervenções psicossociais, dando destaque aos fundamentos ontológicos e metodológicos que as constituem;

No capítulo 04 – *Intervenção psicossocial: teoria e prática na inserção do psicólogo em instituições públicas de ensino*, Guzzo, Moreira e Mezzalira compartilham a experiência de uma década de trabalho dentro do projeto de extensão “Voo da águia”, desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa liderado pela primeira autora e que discute o trabalho na escola com a realidade comunitária.

No capítulo 05 – *Psicologia Social do Trabalho: possibilidades de intervenções*, Bernardo, Sousa e Pinzón apresentam a diferenciação entre a Psicologia Social do Trabalho, que se orienta para a compreensão crítica das relações sociais de trabalho, com ênfase na vivência dos trabalhadores, como uma perspectiva diferenciada no que tange à Psicologia Organizacional tradicional, que, com sua perspectiva alinhada aos interesses das organizações.

No capítulo 06 – *Psicólogo escolar e intervenções na escola: partilhando experiências*, Petroni, Barbosa, Dugnani, Andrada e Souza sintetizam três trabalhos realizados em uma Escola Pública Municipal onde as autoras atuam há cinco anos, junto com gestores, professores e alunos. Neste contexto, problematizam a relação entre Psicologia e Educação e fazem uma reflexão crítica acerca das práticas psicológicas tradicionais no âmbito educacional, abordando os desafios e possibilidades de ações que busquem o compromisso dos psicólogos com a transformação social.

### **Parte 3 - Psicologia e políticas públicas: desafios e possibilidades.**

Reflete a preocupação com as consequências da produção do conhecimento psicológico e da prática profissional com as formuladas e desenvolvidas na realidade brasileira, voltadas ao trabalho, à educação e à organização comunitária.

No capítulo 07 – *O psicólogo e a questão social: desafios e obstáculos para a prática profissional*, Guzzo, Janiacke, Silva Neto e Marçal problematizam a história das Políticas Públicas e Políticas Sociais no Brasil, e sua relação com a Psicologia enquanto ciência e profissão inserida no modo de produção capitalista e o papel que o Psicólogo é chamado a desempenhar, sobretudo nas políticas relacionadas à Saúde, Assistência e Educação.

No capítulo 08 – *A Psicologia e a saúde do trabalhador: para além da prática hegemônica*, Bernardo, Souza, Silva e Garbin discutem a questão da saúde do trabalhador, como área que se desenvolveu como fruto da mobilização da classe trabalhadora e as

contradições da Psicologia dentro deste campo, que ora traz práticas clínicas e individualizantes aos contextos de trabalho, ora analisa o trabalho como uma questão mecânica ligada à estrutura das organizações. Como alternativa, as autoras problematizam a questão do papel da Psicologia na discussão da questão saúde-doença nas Políticas Públicas de Saúde.

No capítulo 09 – *Sentidos configurados pelos alunos de Ensino Superior e seus reflexos na prática profissional do psicólogo*, Pissolatti, Andrada e Souza abordam a formação de psicólogos na contradição com as demandas do mercado de trabalho em diferentes áreas, sobretudo nas políticas do Sistema Único de Saúde. As autoras explicitam a influência da visão capitalista nos currículos de formação do psicólogo, numa lógica de atendimento aos interesses mercantilistas das Instituições de Ensino Superior, na sua relação com as políticas públicas voltadas à educação.

De modo geral, o livro cumpre com o objetivo de apresentar perspectivas de pesquisa e intervenção críticas em Psicologia, sobretudo no que diz respeito à Psicologia Social e as áreas da Educação, Trabalho e Assistência. É uma obra fundamentada em diferentes autores que propõe uma visão crítica, tanto nacional quanto internacionalmente, colocando a Psicologia de uma forma diferenciada da que normalmente é trabalhada nos cursos de graduação brasileiros. No entanto como leitura para estudantes de graduação, deve ser precedido de uma visão panorâmica da Psicologia Social Tradicional e da Psicologia Social Crítica, pois desenvolve as temáticas de forma aprofundada, o que demanda dos estudantes um conhecimento prévio das categorias de análise utilizada pelos autores.

### **O autor:**

**Walter Mariano de Faria Silva Neto** Doutor em Psicologia Profissão e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2014), tendo realizado Doutorado Sanduíche na Universidade de Lisboa, com bolsa PDSE/CAPES. Mestre em Psicologia Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1999) e Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1996). Membro da diretoria da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, ocupando o cargo de vice presidente. Docente da Universidade de Uberaba no curso de Psicologia. Membro dos Grupos de Pesquisa: Psicologia, Educação e Teoria Histórico-cultural, coordenado pela Dra. Sílvia Maria Cintra da Silva e História da Psicologia, coordenado pela Dra. Maria do Carmo Guedes, com quem desenvolve sua pesquisa de Pós Doutorado. É coordenador da Representação Mineira da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. E.mail: farianeto@yahoo.com.